

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES ESCOLARES UTILIZANDO PLATAFORMAS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

Mariana Ferreira Scopel<sup>2</sup>, Giovana Sangiogo Dallabrida<sup>3</sup>, Amanda Suélen Monteiro<sup>4</sup>,  
Anahy da Silva Machado<sup>5</sup>, Graciela Dutra Sehnem<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Projeto de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), maryana.scopel@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), giovana.dallabrida@hotmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), amandasuelenmonteiro@hotmail.com - Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), anahymachado1@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

<sup>6</sup> Professora Orientadora, Doutora em Enfermagem, Curso de Enfermagem (UFSM), graci\_dutra@yahoo.com.br - Santa Maria/RS/Brasil.

**Introdução:** O cuidado aos adolescentes na atenção primária à saúde (APS) apresenta fragilidades entre as ações que os incluam como sujeitos de direitos e que recebem atenção específica. Nesse cenário, a educação em saúde se destaca como uma oportunidade de aprendizagem crítica e reflexiva, aprofundada pelas discussões sobre temas relevantes ao período e às mudanças vivenciadas por esse público durante o processo do adolecer. Paralelo a isso, têm-se que a tecnologia é uma aliada no processo de ensino e aprendizado, e recebeu ainda maior destaque no atual cenário de pandemia da COVID-19, visto que grande parte das instituições tiveram que aderir a realidade virtual para dar continuidade ao ano letivo, adaptando-se às regras necessárias de distanciamento e isolamento social. Além das plataformas de videoconferências, as redes sociais também assumiram papel de impacto na disseminação de informações. Sendo assim, as ações extensionistas que tem como objetivo a educação em saúde, também precisaram adaptar-se às novas demandas, uma vez que constitui um relevante método de ensino que possibilita aos sujeitos o desenvolvimento de pensamento crítico, divulgação de informações baseadas em pesquisas e interação com outros setores da comunidade.

**Objetivo:** Relatar as experiências de acadêmicas ao desenvolver um projeto de extensão com adolescentes adotando a modalidade virtual.

**Método:** O presente trabalho foi elaborado com base na execução do projeto de extensão “Prevenção de internações por condições sensíveis a atenção primária à saúde”. Deste modo, trata-se de um relato de experiência das vivências de acadêmicas da Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com os adolescentes que

frequentam os serviços de atenção básica e escola em uma região do município de Santa Maria, entre os meses de setembro e janeiro do ano de 2020. Inicialmente, realizaram-se reuniões com o desenvolvimento de estudo bibliográfico e discussão metodológica. Em seguida, as estratégias foram apresentadas aos profissionais do serviço de saúde e ao corpo docente da escola, que se comprometeram a divulgar a atividade. Diante das condições de distanciamento social adotadas no período da realização das atividades, o projeto desenvolveu-se de maneira virtual, utilizando plataforma online de reuniões e a rede social Instagram como meio de divulgação dos encontros e materiais produzidos.

**Resultados:** A partir desta vivência foi possível obter conhecimento e experiência para a prática de educação em saúde com adolescentes adaptando-se a novas realidades. Um dos objetivos do projeto é o de disseminar conhecimentos, sendo realizado nesse momento por meio das tecnologias, que se tornou ainda mais importante, tendo em vista que é uma ferramenta amplamente utilizada por pessoas de todas as idades. A educação em saúde vivenciada e realizada de modo virtual consolidou-se como fundamental para a continuidade do ensino nas escolas, para que alunos e educadores não ficassem prejudicados e o conhecimento pudesse continuar a ser propagado com qualidade. A utilização de tecnologias digitais de comunicação/mídias digitais como estratégia de promoção de saúde nos serviços de APS, pode auxiliar no processo de construção da autonomia do adolescente. Isso porque oportunizam um ambiente favorável e acolhedor às diferentes opiniões e formas de expressão, além de estabelecer uma relação horizontal entre os profissionais de saúde e este público. De forma a instigar os participantes do projeto, a realização dos encontros virtuais sucedeu-se de modo que todos contribuíssem com a discussão. Apesar de serem poucos adolescentes, o retorno oferecido por aqueles que participaram e interagiram tanto nas redes sociais quanto durante as reuniões virtuais foi positivo, pois demonstravam interesse em continuar recebendo materiais e em ter a oportunidade de novos encontros, além de contribuírem com bom engajamento nas publicações feitas no Instagram, motivando que o projeto tivesse continuidade.

**Conclusões:** A produção e disseminação de conteúdo com foco na educação em saúde digital é relevante principalmente no período em que vivenciamos uma situação de distanciamento social, e o principal meio de obter informações é a internet. As redes sociais, como o Instagram, tornaram-se grandes aliadas para a propagação das informações aos adolescentes, mas apesar disso, observou-se que a falta de dispositivos eletrônicos e internet com sinal de qualidade se constituem em importantes barreiras de acesso às informações, refletindo em um privilégio daqueles que tem melhores condições socioeconômicas para adquirir tais itens.

**Palavras-chave:** Adolescência; Internet; Saúde pública.